

**PROGRAMA INTERAÇÕES: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES  
DO ENSINO MÉDIO DE OFERTA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE**

**Eixo 3 – Extensión, docencia e investigación**

**Geovania Lúcia dos Santos** - UNIFAL-MG [geolusantos@unifal-mg.edu.br](mailto:geolusantos@unifal-mg.edu.br)

**Cristiane Fernanda Xavier** - UNIFAL-MG [cristianefx@yahoo.com.br](mailto:cristianefx@yahoo.com.br)

**Luciana Resende Allain**- UNIFAL-MG [luallain@yahoo.com.br](mailto:luallain@yahoo.com.br)

**RESUMO**

*O Programa Interações: Articulação entre Universidade e Sociedade visa contribuir para a aproximação entre a universidade e a sociedade abrindo a instituição para estudantes do ensino médio de oferta pública, contemplados pelo Programa de Iniciação Científica Junior. Trata-se de uma ação que visa oportunizar-lhes a vivência de práticas educativo, pedagógicas e científicas planejadas especificamente para eles e desenvolvidas por docentes da instituição, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão e promovendo a iniciação dos mesmos no campo da produção científica da área das Ciências Humanas. Objetiva-se, com isto, fortalecer sua formação, despertando-lhes para o (re)conhecimento da universidade e da carreira acadêmica como alternativas legítimas e férteis de geração de condições para sua formação profissional, cidadã e humana. A realização de tal objetivo se faz por meio da abertura de oportunidade para que estes estudantes participem de ações formativas diversificadas na universidade e atuem como integrantes de uma equipe de pesquisa voltada para (re)cohecer a condições juvenil em seu município de origem. Esta participação pressupõe o estudo de temas ligados “às juventudes” na contemporaneidade, bem como a coleta, sistematização, tabulação e análise de dados para a elaboração de relatório final, sempre sob orientação de docentes da universidade. Trata-se, portanto, de um conjunto de ações cuja realização tem resultado no reconhecimento pessoal do potencial de cada um dos estudantes envolvidos, bem como na (re)orientação dos mesmos no sentido de entenderem-se como sujeitos de direitos, potencialmente capazes de enfrentar, com êxito, os processos seletivos para o ingresso na universidade pública e para a construção da carreira acadêmica. Este entendimento sinaliza para uma importante transformação na trajetória de vida e formação destes estudantes que, dada sua origem socioeconômica, cultural e escolar, na maioria das vezes, nem consideram a possibilidade de ingresso em universidades públicas de qualidade, por saberem-se portadores de condições pouco favoráveis para tanto e/ou por desconhecerem a universidade, seu fazer e as possibilidades contidas no ingresso nesta instituição, na condição de acadêmicos.*

**Palavras-chave:** articulação universidade e sociedade; iniciação científica Junior, condição juvenil

## **Apresentação**

A educação brasileira tem sido palco, nos últimos anos, da implementação de uma série de políticas públicas voltadas à garantia de acesso, permanência e melhoria da qualidade do ensino a parcelas cada vez mais amplas da população. Dentre estas políticas destacamos, a título de exemplo, a normatização legal do direito à educação para crianças entre zero e cinco anos de idade, a extensão do ensino fundamental para nove anos de duração, a revitalização e ampliação do Ensino Técnico Federal e a ampliação da oferta de educação superior por meio do PROUNI (Programa Universidade para Todos) e do Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

Para além da ampliação da cobertura social, as políticas educacionais em curso estão orientadas, também, no sentido da articulação e fortalecimento do sistema público de ensino brasileiro, em um movimento que responde, parcialmente, a uma necessidade histórica: a de possibilitar o diálogo entre os diferentes níveis e instituições ofertantes, diálogo este capaz de imprimir um fluxo dinâmico à educação, abrindo ao público escolar a oportunidade de construção de trajetórias de escolarização longevas e exitosas.

No que tange ao ensino superior, é importante assinalar a existência histórica de uma forte demanda reprimida, resultado da limitada oferta de vagas em instituições públicas gratuitas e o caráter elitista que marca a oferta deste nível de educação no Brasil. Assim, na medida em que a educação no País caminha no sentido da universalização do Ensino Fundamental, acompanhada pela progressiva incorporação do Ensino Médio na Educação Básica, esta situação tende a se agravar, uma vez que a demanda por formação superior, pública, gratuita e de qualidade, começa a ser formulada de modo mais incisivo por setores aos quais nem esta possibilidade era dada no passado, posto que a maioria dos estudantes das camadas populares mal concluíam o ensino médio, tendo ali a marca da terminalidade de sua trajetória de escolarização.

Trata-se, portanto, de um contexto bastante favorável ao aumento da busca por formação de nível superior em todos os estratos sociais e, em especial, entre jovens formados em escolas públicas, que buscam obter, por meio do ingresso em universidades também públicas, uma formação profissional de qualidade, a fim de responder à demanda social crescente por cidadãos melhor preparados para se inserir sócio-produtivamente.

A articulação entre o ensino superior e os níveis que o antecedem, emerge, neste contexto, como uma importante aspiração na medida em que se tem clara a percepção da necessidade de instaurar e fortalecer nos jovens estudantes a

expectativa de continuidade da formação escolar por meio do ingresso na universidade, ampliando sua formação intelectual aliando-a a uma sólida formação profissional.

A criação de Programas e Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PROBIC Jr - consiste em um importante mecanismo adotado neste sentido. Tendo por finalidade

Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes do ensino fundamental, médio e profissional da Rede Pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos/centros de pesquisas. (CNPQ, 2006),

tal programa possibilita às instituições de Ensino Superior promover esta articulação por meio da concessão de bolsas a estudantes da Educação Básica, como contrapartida à vinculação e atuação dos mesmos em ações desenvolvidas em seu interior.

A Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG - aderiu a esta modalidade de iniciação científica, dando claros sinais do reconhecimento do importante papel que deve cumprir junto à sociedade. Esta adesão da instituição ao Programa implica, por princípio, em seu comprometimento com a inclusão dos estudantes contemplados com as bolsas em sua comunidade e na responsabilidade de desenvolver estratégias por meio das quais seja possível partilhar com eles, adequadamente, os saberes, conhecimentos e fazeres dispersos em seu interior.

A motivação de estudantes do ensino médio para se inserir, no futuro próximo, como discentes do ensino superior público coloca a responsabilidade da UNIFAL-MG implementar ações e políticas voltadas à criação de condições que possibilitem e favoreçam a permanência deste segmento em sua comunidade, com a realização de uma trajetória acadêmica de sucesso.

O Programa aqui apresentado foi elaborado tendo em vista contribuir para a realização da finalidade da Iniciação Científica Junior, oportunizando a 20 bolsistas de tal modalidade - vinculados à universidade em agosto de 2010 -, a participação em uma ação planejada com o objetivo de criar um tempo-espaco para sua inserção nas práticas educativo, pedagógicas e científicas que aqui se desenvolvem, dando-lhes a oportunidade de vivenciar experiências formativas diversificadas e de participar de ações que promovam sua iniciação no campo da produção científica.

Aos docentes proponentes desta ação de articulação entre ensino, pesquisa e extensão interessava fazer com que a passagem destes jovens pela universidade ensejasse a ampliação de seus horizontes de possibilidades, de modo a se instalar, entre eles, o desejo e a motivação para fazer desta experiência o ponto inicial de uma longa e fértil carreira de formação acadêmica.

Sua proposição, portanto, se justifica pelo reconhecimento da importância de a UNIFAL-MG se colocar ativamente contra o “tradicional elitismo social da universidade pública” por meio da realização de ações de extensão voltadas ao “apoio solidário na resolução de problemas da exclusão e da discriminação sociais [dando] voz aos grupos excluídos e discriminados” (SANTOS, 2005).

A relevância deste Programa reside em dois aspectos distintos, porém complementares. No primeiro caso, muito embora tenhamos comemorado, há pouco, os 97 anos de existência desta instituição, é sabido que sua penetração social na cidade e região é ainda tímida, situação que pode ser explicada, entre outros, por dois fatores, a saber:

a) tendência de fechamento das universidades públicas resultante, em grande parte, do caráter colonial da universidade moderna, o que as tem dispensado, historicamente, de se abrir ao trabalho e/ou diálogo com segmentos socialmente discriminados e excluídos do acesso aos bens materiais e simbólicos valorizados na sociedade, tal como o conhecimento acadêmico;

b) recente transformação da antiga EFOA em UNIFAL-MG, o que tem provocado transformações significativas na organização e funcionamento da instituição, reforçando a necessidade de criação de canais de diálogo entre esta e a sociedade de modo que a primeira possa se inteirar das expectativas, demandas e necessidades que lhes são dirigidas e que a sociedade possa (re)conhecê-la em sua inteireza, ampliando a compreensão de sua função social e dos modos como esta se realiza no cotidiano dos profissionais que nela atuam.

O segundo aspecto que reforça a relevância da proposição deste Programa consiste na importância e necessidade de a UNIFAL-MG atuar no sentido de sua democratização, dando-se a conhecer e estabelecendo parcerias com instituições públicas ofertantes do Ensino Médio, conforme sugerido por SANTOS (1989 e 2005).

Neste contexto, a realização de uma ação com grande potencial de contribuir para a desconstrução de visões pré-concebidas ou equivocadas da instituição que porventura circulem seus estudantes construindo, em seu lugar, uma visão positivada e, portanto, capaz de instaurar o interesse e desejo para o ingresso e permanência em seu interior, na condição de discentes, mostrou-se bastante pertinente e necessária.

Por fim, é importante ressaltar que a consciência de que cada vez teremos, na composição do alunado das instituições públicas do ensino superior, estudantes oriundos de escolas públicas – como resultado das políticas implementadas com este objetivo – coloca o desafio de acolher e tratar adequadamente estes estudantes na universidade. A Iniciação Científica Junior consiste, assim, uma situação privilegiada para mapear as especificidades e demandas deste público, a fim de subsidiar a

universidade para a formulação e implementação de ações voltadas à inclusão e afirmação deste segmento no seu quadro discente.

### **Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Programa Interações foi concebido visando à articulação entre as três dimensões basilares do trabalho acadêmico, a saber, ensino, pesquisa e extensão, em um processo no qual estas dimensões se retroalimentam permanentemente. Desta intenção resultou a construção de um tempo-espço dinâmico no qual os bolsistas se fazem presentes na universidade (re)cohecendo-a e se apropriando dos conhecimentos e das ferramentas de ela dispõe e, concomitantemente, oportunizam a seus docentes/pesquisadores compreender elementos determinantes para a formatação de ações educativas direcionadas a esse público especificamente.

Trata-se, assim, de uma ação extensionista de caráter inclusivo na medida em que as ações nela previstas são o ponto de partida para inserir os bolsistas no universo da academia, apresentando-lhes as potencialidades da formação superior e as possibilidades que a universidade oferece de contribuir para o amadurecimento sócio, pessoal e profissional dos que nela ingressam, fortalecendo, em paralelo, suas trajetórias de escolarização.

Por outro lado, a universidade se faz presente nas instituições de origem dos bolsistas na medida em estes, juntamente com acadêmicos das licenciaturas participantes do Programa realizam, junto a seus pares, pesquisas orientadas academicamente, bem como a apresentação e diálogo em torno dos produtos resultantes das ações desenvolvidas no âmbito do BIC Jr.

A dimensão do ensino é contemplada na medida em que estudantes de cursos de licenciatura da universidade têm, no Programa, a oportunidade de reforçar sua formação acadêmico-profissional, aproximando-se, estudando e compreendendo diversas questões relativas ao público do Ensino Médio; experienciando novas e diferentes formas de educar os jovens em uma perspectiva dialógica e, ao mesmo tempo, capaz de mobilizá-los despertando-lhes o desejo de aprender.

A participação destes acadêmicos em ações formativas específicas, voltadas à sua preparação para contribuir ativa e propositivamente na execução do Programa, é outra importante forma de realização da dimensão do ensino cujo resultado é o fortalecimento de sua formação acadêmico-profissional. Neste movimento, busca-se, oportunizar-lhes uma formação pautada na superação da racionalidade técnica de formação profissional, confrontando seus conhecimentos com situações concretas de ensino, muitas vezes desafiadoras e dilemáticas, para as quais têm que mobilizar outros saberes que transcendam os conhecimentos curriculares, passíveis de serem construídos nas atividades previstas para executarem no Programa.

A finalidade de “despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes (...) da Rede Pública” (CNPq, 2006) do PROBICJr, é contemplada, em nosso Programa, por meio da convergência das dimensões do ensino, extensão e da pesquisa “*A condição juvenil em Alfenas: estudo exploratório*”. Trata-se de um estudo proposto especificamente para ser desenvolvido no Programa, no qual se previu coleta de dados, pelos bolsistas e licenciandos junto a outros estudantes do ensino médio da rede pública, com instrumento elaborado pelos mesmos, bem como o tratamento e análise dos dados coletados, seguindo-se a apresentação dos resultados nas instituições de origem dos bolsistas e também na universidade, sob orientação e monitoria dos professores participantes no programa.

Tal ação foi pensada com o fito de favorecer o estreitamento dos vínculos entre a universidade e a Educação Básica, tendo em vista a possibilidade que abre para que toda a equipe envolvida produza e dissemine conhecimentos que podem contribuir para o desenvolvimento social, sobretudo no que se refere à compreensão de algumas especificidades, necessidades e demandas do público juvenil da cidade de Alfenas-MG.

### **Metodologia**

O Programa Interações foi concebido com base na compreensão de que a *complexidade* característica das múltiplas dimensões da vida demanda a articulação entre diferentes sujeitos, saberes, fazeres e conhecimentos para a promoção de ações integradas capazes de dar conta da variedade de aspectos que configuram o sujeito jovem na contemporaneidade.

O reconhecimento desta complexidade soma-se à compreensão da parcialidade e incompletude do homem e, por extensão, de tudo o que é por ele produzido. Neste contexto, a especialização da produção de conhecimentos, entendida como mecanismo de potencialização da nossa capacidade de leitura do mundo, tem como contrapartida a redução de nossa capacidade de ver e atuar efetivamente sobre a realidade dado que dela só compreendemos - ainda que plenamente - fragmentos resultantes de nosso olhar focalizado.

Diante desta compreensão, nossa primeira opção metodológica foi no sentido de criar condições efetivas para imprimir maior alcance às ações do Programa. A orientação do trabalho no sentido da articulação de diferentes profissionais, a fim de desenvolver uma ação integrada foi identificada como o princípio metodológico potencialmente capaz de contribuir para a superação da fragmentação que marca todas as esferas da vida contemporânea e, de modo especial, a esfera da produção e disseminação do conhecimento científico.

A universidade, *locus* por excelência do ensino, da pesquisa e da extensão é um campo privilegiado para a realização de ações integradas por meio da articulação de diferentes sujeitos/áreas do conhecimento, pautadas na *transdisciplinaridade*, entendida como um diálogo que perpassa entre, além e através das disciplinas com vistas ao desenvolvimento de uma abordagem que contribua para a promoção da unidade do conhecimento científico.

A articulação entre profissionais oriundos de diferentes campos das Ciências Humanas, Biologias e das Ciências Exatas tornou possível ampliar o diálogo entre diferentes conhecimentos, saberes e fazeres dispersos na instituição, promovendo o fortalecimento de cada um e de todos, e ampliando, por conseguinte, o alcance das ações desenvolvidas. Como resultado, nosso Programa se converteu em um rico espaço de confluência de diferentes áreas, que deu ensejo à realização de atividades integradas, voltadas à satisfação de objetivos comuns.

Ainda em relação a este aspecto, é importante ressaltar que muito embora cada sujeito implicado nesta articulação tenha se pautado pelo princípio da garantia das especificidades de sua área de atuação, o diálogo entre as diferentes áreas deu a tônica da relação transdisciplinar pretendida. Assim, a promoção de *relações dialógicas*, pautadas no reconhecimento e respeito a todos e a cada um dos sujeitos e às suas possíveis contribuições para a realização dos objetivos do Programa, fio condutor do trabalho, foi marcadamente importante.

A efetivação da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e entre os docentes e áreas implicados no Programa se efetivam por meio da execução de ações diversificadas, interdependentes e complementares entre si<sup>1</sup>, promovendo a inter e transdisciplinaridade, (UDE, 2002) de modo a atender ao público diretamente contemplado<sup>2</sup>, conforme será exposto na sequência. Antes, porém, convém ressaltar que faremos, a um só tempo, apresentação das atividades previstas e algumas notas referidas ao processo de execução das mesmas, destacando alguns resultados já alcançados.

### **Ações previstas, realizadas e resultados preliminares**

#### Abertura oficial

Evento de Extensão destinado à apresentação, para a comunidade acadêmica e externa em geral e, de modo específico para o público das escolas públicas de Ensino Médio, do Programa Interações: Articulação entre universidade e sociedade por meio da discussão acerca da importância da iniciativa tanto no que se refere às

---

<sup>1</sup> Estas ações estão formalizadas por meio de projetos específicos coordenados por professores colaboradores do programa.

<sup>2</sup> Ao final do texto apresentamos a relação completa de toda a equipe do Programa com suas respectivas atribuições.

possibilidades abertas pela mesma ao público diretamente contemplado, quanto no referente à articulação entre a universidade e instituições da educação básica, entendida como mecanismo de ampliação das oportunidades para egressos destas instituições ingressar no Ensino Superior.

O evento de abertura do Programa foi realizado no mês de setembro de 2010 quando contamos com a presença do Professor Luiz Alberto de Oliveira Gonçalves<sup>3</sup> que proferiu a palestra “Iniciação Científica Junior: Limites e Possibilidades da Inclusão de Estudantes do Ensino Médio Público na Universidade”, dialogando com o público presente acerca da importância da iniciativa para a necessária articulação entre o Ensino Superior e o Ensino Médio públicos.

A presença do corpo gestor da universidade e de um expressivo número de estudantes do Ensino Médio público da cidade no evento contribuíram para o êxito da iniciativa. Por outro lado, o fato de os bolsistas terem tido a oportunidade de ouvir, tanto da parte do corpo gestor da universidade, quanto da parte do palestrante, sobre o significado da experiência para sua vida presente e futura e sobre a importância da ação na qual são o público alvo, diante de seus professores, amigos e familiares foram elementos que confirmaram a positividade do evento, elevando a autoestima dos mesmos e mobilizando-os ainda mais para o Programa.

Os demais estudantes do Ensino Médio presentes o evento tiveram a oportunidade de conhecer a iniciativa, compreendendo seu sentido e importância o que, acreditamos, serviu para instaurar nos mesmos o desejo de vivenciar uma experiência desta natureza, o que verificamos pela natureza das questões postas e pelo interesse manifestado por estudantes ainda não contemplados pela programa.

#### Visões da Universidade: De fora pra dentro, de dentro pra fora...

Projeto de extensão destinado a promover a inserção do estudante do Ensino Médio na universidade, por meio da realização de visitas monitoradas às instalações da instituição, a fim de lhes possibilitar (re)conhecer as diferentes ações que nela se desenvolvem, tendo a oportunidade de dialogar sobre estas ações com profissionais que delas participem. O objetivo é que os bolsistas se familiarizem com a complexidade que caracteriza a academia, compreendendo as diferentes possibilidades de formação que a mesma encerra. Sua execução se desdobra em duas etapas:

a) De fora pra dentro...: Consiste na visita às instalações da universidade propriamente dita, momento no qual os estudantes são acompanhados pelo Prof.

---

<sup>3</sup> Professor Associado ao Departamento de Ciências Aplicadas à Educação - DECAE – da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.



responsável por esta ação e orientados a fazer registros fotográficos dos elementos que mais lhes chamar a atenção.

b) De dentro pra fora...: Nesta etapa os bolsistas trabalharam digitalmente as imagens registradas durante a visita, tendo a oportunidade de adquirir e/ou aprimorar conhecimentos na área, por meio da orientação do Prof. Coordenador do projeto. O trabalho com as imagens destina-se à montagem de uma exposição por meio da qual os bolsistas apresentarão à comunidade acadêmica e à comunidade de suas escolas de origem a universidade, a partir das visões construídas no projeto.

Entre os meses de agosto e novembro de 2010 foi executada a primeira etapa do projeto denominada “De fora pra dentro...”, por meio da realização de dez visitas dos bolsistas a instalações da universidade - campus de Alfenas -, havendo, em todas elas, a presença de profissionais responsáveis pelas instalações, os quais apresentaram os espaços aos bolsistas, esclarecendo-os acerca do trabalho ali realizado.

A realização do objetivo de abrir a universidade para os bolsistas, possibilitando-lhes conhecer parte das muitas atividades realizadas nos diversos espaços e áreas do conhecimento que a constituem foi plenamente satisfeito nestas visitas. A surpresa, admiração e, por vezes, espanto dos mesmos ante um vasto universo de informações, conhecimentos, objetos, equipamentos, e práticas até então nem imaginados foram alguns dos impactos gerados pelas visitas que serviram deste modo, para ilustrar-lhes a complexidade que a universidade encerra.

O fato de as instalações visitadas serem, em sua maioria, laboratórios de pesquisa e ensino representou um fator a mais na positividade da iniciativa uma vez que a maioria dos bolsistas tiveram, pela primeira vez, a oportunidade de conhecer e compreender o funcionamento destes espaços tão próximos – em função dos conteúdos que estudam na educação básica – e ao mesmo tempo tão distantes, considerando que a maioria absoluta das escolas públicas não dispõem de espaços e/ou equipamentos similares aos que viram na universidade, muito embora isto seja prerrogativa para uma educação de qualidade.

Conforme previsto no projeto, os bolsistas fizeram registros fotográficos das visitas e estes foram trabalhados digitalmente entre os meses de abril e junho. Nesta atividade, eles prepararam o material a ser exibido no seminário final e nos eventos de apresentação dos resultados do Programa em suas escolas de origem, concluindo a segunda etapa do projeto, denominada “De dentro pra fora...”.

Formação Inicial de Professores: das práticas educativo-pedagógicas à Iniciação Científica

Projeto de Extensão no qual se prevê a participação de dez discentes de licenciatura no Programa por meio da atuação dos mesmos nas atividades desenvolvidas junto aos bolsistas, ora acompanhando a execução, ora apoiando os professores no processo de trabalho, ora assumindo, eles próprios, a condução de atividades. Objetiva-se, deste modo, oportunizar-lhes o enriquecimento de sua formação inicial para a docência, tendo em vista que poderão observar e analisar criticamente o trabalho educativo pedagógico realizado pelos professores orientadores com os estudantes do ensino médio; dialogar com estes estudantes aproximando-se do público com o qual virão a atuar profissionalmente. Deste modo poderão construir uma visão mais ampla das especificidades deste público, de seus desejos, necessidades e expectativas; enfrentando, em paralelo, o desafio de planejar, executar e, posteriormente, avaliar ações educativo-pedagógicas com os bolsistas, experimentando a docência sob condições específicas.

O fato de os licenciandos serem, em sua maioria, jovens e de a temática central do Programa girar em torno da condição juvenil consiste em outro elemento que reforça a pertinência deste projeto tendo em vista que também eles poderão ampliar a compreensão de questões inerentes à sua própria condição. Por outro lado, sua participação ativa no desenvolvimento do projeto de pesquisa - em todas as etapas previstas - também consiste em um expediente fortalecedor de suas trajetórias acadêmicas, uma vez que a iniciação científica é uma dimensão de sua formação acadêmica.

A equipe de licenciandos para este projeto foi selecionada a partir da publicação de um edital específico sendo constituída por dez discentes vinculados a cursos de licenciatura ofertados na universidade. Ao longo do período compreendido entre os meses de agosto a dezembro de 2010 nove dos dez licenciandos<sup>4</sup> participaram de ações desenvolvidas no âmbito do Programa tais como encontros formativos e planejamento do trabalho formativo junto ao professor orientador de referência de cada um.

Além destas atividades, a equipe também realizou de ações referidas especificamente ao projeto dentre as quais destacamos reuniões de planejamento, estudo e/ou avaliação; bem como a execução, ao final do semestre, dos encontros formativos junto aos bolsistas. Tais encontros foram propostos, planejados e executados por eles, sob orientação da coordenação do projeto.

Entre os meses de Fevereiro e Julho de 2011, os licenciandos se dedicaram ao estudo dos temas em investigação, bem como à coleta e tratamento dos dados da pesquisa,

---

<sup>4</sup> Um dos licenciandos desistiu no meio do período.

seguida da elaboração, juntamente com os bolsistas e o docente orientador, da análise dos dados coletados, a fim de compor o relatório final da pesquisa.

Os resultados preliminares da execução deste projeto sugerem que a experiência formativa tem sido positiva para os licenciandos, principalmente no que se refere à percepção dos desafios inerentes à educação de jovens; ao cuidado necessário com a escolha de procedimentos didáticos adequados para trabalhar com esta faixa etária e à potencialidade do diálogo entendido como instrumento mobilizador do desejo de aprender. A importância de implicar os sujeitos em sua própria formação, oportunizando-lhes e mesmo demandando uma participação ativa também é um aspecto que os licenciandos puderam apreender por meio da execução do projeto.

Por outro lado, quando desafiados a planejar e executar ações formativas com os bolsistas, os licenciandos puderam experimentar elementos significativos da docência e desenvolver aprendizagens também significativas dentre as quais se destaca a necessidade do planejamento adequado para a realização dos objetivos previamente estabelecidos.

No que tange à participação dos licenciandos no desenvolvimento da pesquisa, destacamos a percepção, por parte dos mesmos, da escola como um importante campo para a produção de conhecimentos e de uma série de especificidades a serem consideradas quando se tenciona produzir conhecimentos no âmbito da academia, a fim de dotar o processo e seu produto da confiabilidade intrínseca aos cânones científicos.

Muito embora toda a experiência tenha se mostrado uma rica oportunidade de diversificação da formação inicial para a docência, a execução do projeto tem apresentado resultados aquém dos esperados. Tal situação se deve, acreditamos, à dificuldade de efetivar a vinculação dos licenciandos às ações, nas condições e com a dedicação prevista. Trata-se de uma situação desafiadora posto que os mesmos participam na condição de voluntários.

Assim, por mais que se sintam mobilizados e desejosos de participar ativamente de todo o processo, a totalidade dos licenciandos se vê ante o dilema de responder a este interesse e desejo e a realidade que lhes acena com a necessidade de buscar outras atividades por meio das quais possam financiar parte de suas despesas.

Tal situação acaba por imprimir certa descontinuidade à participação, levando a coordenação a permanentes rearranjos no planejamento, tais como redução da carga horária prevista e redimensionamento da participação deste segmento na execução do Programa, o que acabou por diminuir as possibilidades de realização plena dos objetivos propostos no que tange a esta dimensão da proposta.

A condição juvenil em Alfenas-MG: Estudo exploratório

Entendido como o elemento articulador das demais ações do Programa, tendo em vista que a presença dos estudantes do Ensino Médio na universidade tem por objetivo principal sua aproximação com o universo da produção do conhecimento científico, este projeto prevê a execução de uma pesquisa organizada nas seguintes etapas:

a) Formação teórica conceitual básica: Etapa na qual se inicia a formação teórico-conceitual dos bolsistas por meio de estudos ligados à temática da juventude, eixo em torno do qual esta edição do programa está estruturada. Nela os bolsistas participam de exposições dialogadas e dinâmicas para diagnóstico dos conhecimentos prévios acerca do tema “A condição Juvenil na Contemporaneidade”.

Executada por meio de dois encontros com a participação dos bolsistas e licenciandos nos quais foram mapeados os conhecimentos prévios dos primeiros acerca dos subtemas contemplados na pesquisa. Para tanto, foram realizadas oficinas nas quais se estimulou a participação ativa e explicitação das percepções, saberes e experiências que possuíam sobre as questões postas em discussão. A este trabalho seguiu-se a realização de uma exposição dialogada tendo com foco na temática da “Condição Juvenil”, momento no qual todos os participantes puderam ter o primeiro contato com a produção teórica referida ao tema focado na pesquisa.

A execução destas ações foi fundamental na medida em que nos deu importantes pistas sobre o modo como os bolsistas e os licenciandos, também jovens, compreendem as questões tratadas, as lacunas, equívocos e mesmo ausência de conhecimento em relação aos subtemas. A percepção, por parte deles, da não compreensão de questões importantes com as quais se defrontam cotidianamente foi outro resultado destas ações.

Por outro lado, o entendimento de que estas mesmas questões são objeto de uma ampla gama de estudos científicos por meio dos quais se busca compreender o universo juvenil a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida deste segmento os levou a perceber tanto a importância da pesquisa proposta, quanto da juventude entendida como uma etapa rica e ao mesmo tempo complexa da vida na contemporaneidade.

Por fim, a percepção da possibilidade de se trabalhar questões complexas em ações de ensino, sem necessariamente reproduzir a lógica transmissiva escolar, privilegiando o diálogo e fazendo emergir saberes e conhecimentos prévios e contribuindo para que os sujeitos acessem níveis mais elaborados de compreensão foi um impacto significativo destas ações, tanto entre os bolsistas, quanto entre os

licenciandos, razão pela qual consideramos que os objetivos colocados para esta etapa foram plenamente atingidos.

b) Estudo temático: questões da juventude:

Consiste na continuidade da formação teórica conceitual básica, pressupondo o estudo teórico dos subtemas nos quais a temática da pesquisa se desdobra, a saber: Política; Políticas Públicas; Lazer/Cultura; Trabalho; Educação; Mídias; Saúde; Sexualidade; Violência; Religião, sendo importante ressaltar que os mesmos são analisados na perspectiva da temática da condição juvenil na contemporaneidade.

A proposição do estudo de cada um dos subtemas fica ao encargo de um professor orientador<sup>5</sup> e do estudante de licenciatura a ele vinculado<sup>6</sup>, sendo efetivada por meio de sua apresentação geral para todos os BIC Jrs, com ênfase nas principais questões tratadas na produção teórica a eles relativa, em abordagens dinâmicas, dialógicas e reflexivas, em dois encontros, totalizando quatro horas. A esta apresentação geral segue-se o diálogo de cada orientador com sua equipe de pesquisa - composta por dois bolsistas de Iniciação Científica Junior e um discente da licenciatura. Juntos, os quatro aprofundam o estudo em torno do subtema pelo qual cada equipe responde, a fim de construir uma compreensão básica desta produção teórica e avançar na investigação do modo como a questão é compreendida e experienciada pela juventude da cidade, nas etapas posteriores da pesquisa.

Nesta etapa foram executados encontros de formação teórico-conceitual relacionados a cada um dos subtemas da pesquisa, tendo à frente o professor orientador e o licenciando a ele vinculado. A participação dos bolsistas, bem como dos licenciandos foi um elemento que variou bastante entre os encontros, o que entendemos se relacionar diretamente à identificação dos mesmos com os temas desenvolvidos, bem como com a proposta de trabalho de cada professor orientador, tendo em vista que cada um teve plena liberdade para planejar e executar o trabalho.

A previsão de dois encontros com duas horas de duração cada um foi revista com base na consideração de que os bolsistas estavam sendo muito demandados pelas ações do Programa. Assim, a partir do terceiro tema a estrutura desta ação passou a ser de um encontro por tema, com duração de três horas. Tal mudança se mostrou

---

<sup>5</sup> Os professores orientadores que compõem a equipe da pesquisa são: Cristiane Fernanda Xavier, Geovania Lucia do Santos, Ítalo Ricardo León, Ana Cristina Gonçalves de Abreu, Helena Maria dos Santos Felício, Ronaldo Auad Moreira, Luciana Allain, Débora Felício, Célia Weirgt, Luiz Carlos Felizardo Junior, todos vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e Letras da UNIFAL-MG, excetuando-se o último que é membro do Grupo de Pesquisa Juventude e Educação na Cidade da FAE/UFMG e participa como colaborador da comunidade externa.

<sup>6</sup> Cada professor orientador conta com o apoio de um estudante de licenciatura, conforme será esclarecido adiante.

bastante pertinente, posto que foi possível manter o trabalho presencial dos bolsistas no limite de oito horas, reduzindo-lhes uma ida à universidade em cada semana<sup>7</sup>.

Apesar desta variação, consideramos que o objetivo de fazer, por meio destes momentos formativos, uma abordagem geral dos subtemas da pesquisa, possibilitando aos bolsistas uma aproximação com os mesmos foi atingido de forma plena.

#### c) Instrumentalização básica para pesquisa

Etapa voltada para oportunizar aos bolsistas uma aproximação com a pesquisa por meio do desenvolvimento de uma formação teórica conceitual básica no campo da pesquisa acadêmica que se realiza nas Ciências Humanas. Tal formação tem duração de quatorze horas, distribuídas em sete encontros nos quais os BIC Jrs. estudaram os fundamentos teórico metodológicos da pesquisa, abordados nos seguintes temas: saber científico e pesquisa científica; pesquisa em Ciências Humanas; tipos de pesquisa; a estrutura do projeto de pesquisa; a escolha do tema e sua delimitação; a formulação do problema; formulação dos objetivos da pesquisa; levantamento bibliográfico; desenvolvimento do referencial teórico; hipóteses e variáveis: conceituação e identificação; o método científico; a elaboração do cronograma e do orçamento da pesquisa; normatização e formatação do projeto.

Uma vez tendo feito o estudo do subtema pelo qual responde, e construído uma compreensão geral básica do processo de produção de conhecimentos nas ciências humanas, os bolsistas, organizados em suas respectivas equipes de pesquisa, elaboram questões para compor o instrumento de coleta de dados a ser aplicado junto a uma mostra de aproximadamente 25% dos estudantes do ensino médio da rede pública da cidade.

A realização dos objetivos propostos para esta ação foi um dos grandes desafios enfrentados no Programa, tendo em vista que se tratou de construir com os bolsistas a compreensão básica de um processo de trabalho com o qual não tinham a menor familiaridade. A distância entre o sentido atribuído para a pesquisa na Educação Básica e o modo como esta atividade se efetiva no âmbito da academia foi um dos grandes dificultadores deste trabalho. É importante ressaltar que não tencionávamos tornar os bolsistas “doutos” na matéria, mas contribuir para que compreendessem que a produção de conhecimentos no âmbito da academia e, mais especificamente nas Ciências Humanas, implica a adoção de um conjunto de procedimentos e obedece a normas próprias, apresentando-lhes parte destes procedimentos e normas. Ainda assim, a tarefa foi bastante desafiadora.

---

<sup>7</sup> Todos os bolsistas são estudantes do horário vespertino e as ações do Programa ficaram concentradas em parte do contra-turno escolar dos mesmos.

No que tange à aferição dos resultados desta etapa, a continuidade do trabalho com os bolsistas nos deu oportunidade de perceber a incorporação, pelos mesmos, de elementos trabalhados nesta ação, dentre os quais destacamos formas de organização das idéias, bem como do trabalho e o uso adequado de termos próprios ao “jargão acadêmico”. Se por um lado não nos é possível afirmar que estas situações consistem em resultados diretos da execução desta ação, por outro lado, entendemos ser pertinente pensar que há uma influência deste trabalho na forma como atualmente nossos bolsistas se colocam frente ao conhecimento.

d) Curso de Extensão “Noções Básicas de Estatística: pesquisa de opinião pública

Atividade planejada para ser desenvolvida sob a responsabilidade de um docente de Estatística do Instituto de Ciências Exatas da universidade, que pressupõe a orientação das equipes de pesquisa para o trabalho de coleta, lançamento e tratamento de dados em um processo formativo com duração de vinte horas. Os dados tratados ainda no decorrer do curso são apresentados a toda a equipe do Programa e, posteriormente, analisados pelas equipes responsáveis pelos respectivos temas investigados.

Toda a metodologia de coleta de dados da pesquisa foi orientada por este profissional em um processo no qual bolsistas e licenciandos tiveram a oportunidade de se aproximar deste campo do conhecimento, compreendendo, em linhas gerais, os procedimentos necessários à definição de amostra e coleta de dados para pesquisas de base quantitativa. A esta formação inicial seguiu-se o trabalho de coleta, lançamento em planilha eletrônica e tabulação dos dados da pesquisa, sob orientação do colaborador da área de estatística, totalizando vinte horas de trabalho.

Tal processo foi bastante rico, entre vários fatores por ter possibilitado aos participantes (re)conhecer aplicações de conhecimentos que lhes chegam, via de regra, fragmentados na educação básica, descortinando-lhes um universo de possibilidades de aplicação de saberes e conhecimentos prévios que possuíam.

No que se refere à pesquisa, tratou-se de uma etapa fundamental, tendo em vista que a partir deste trabalho, foram coletados dados junto a uma amostra de 748 (setecentos e quarenta e oito questionários) junto aproximadamente 25% dos a estudantes do ensino médio de oferta pública em Alfenas-MG, no horário matutino, tratando das temáticas em investigação no Programa.

### **Elementos favorecedores do desenvolvimento das ações propostas**

Conforme tentamos demonstrar até aqui, o Programa Interações: Articulação entre universidade e Sociedade consiste em uma proposta de extensão rica e complexa, no interior da qual diferentes ações são previstas tendo em vista a realização de um

objetivo comum: promover a inserção de estudantes do Ensino Médio de oferta pública na UNIFAL-MG, aproximando-os da produção do conhecimento científico na área das Ciências Humanas. Contudo, entendemos que para ser exitosa, esta aproximação deve ser antecedida e acompanhada por experiências formativas diversas, capazes de contemplar parte das muitas dimensões presentes no trabalho acadêmico.

Tendo sido iniciado no mês de agosto de 2010, o Programa está em fase de conclusão; de modo geral, as ações nele previstas encontram na fase de encerramento, havendo, ainda, a necessidade de sistematização dos resultados gerais. Assim, neste tópico do texto faremos uma breve exposição do processo de execução das mesmas, sendo importante ressaltar que as informações apresentadas são preliminares, tendo em vista que a apresentação dos resultados definitivos está prevista para o mês de novembro do corrente ano, na Semana de Iniciação Científica da universidade, quando será realizado o Seminário de Encerramento.

#### Articulações institucionais:

Ao tratarmos da execução do Programa, uma primeira questão a ser ressaltada se refere à positividade da acolhida desta proposta de trabalho no interior da universidade. Neste sentido, é importante registrar o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIFAL-MG que, por meio do então presidente do Comitê de Iniciação Científica, acolheu incondicionalmente a idéia, empregando os esforços necessários para lotar os 20 bolsistas de Iniciação Científica Junior no Programa, atendendo à demanda que lhe fora dirigida. A este apoio inicial segue-se o acompanhamento atento e abertura permanente para o diálogo e satisfação, na medida do possível, das demandas que emergem no cotidiano da execução, reafirmando o compromisso deste órgão com a abertura da universidade para o público alvo do Programa.

A autorização da emissão de crachás de identificação para os bolsistas, concedendo-lhes o direito de acessar e se utilizar, por meio de empréstimo domiciliar, o acervo da Biblioteca Central, tal como os demais membros da comunidade acadêmica, durante o período de vigência da bolsa, é uma das importantes ações desta Pró-Reitoria para a afirmação do público alvo do Programa na universidade. Uma vez de posse desta identificação, os bolsistas passaram a se ver e serem vistos como membros desta comunidade, fator que em muito elevou sua auto estima; eles passaram a se sentir sujeitos de direito ao acesso e uso do bem que é a universidade pública, espaço até então distante, estranho e fechado para eles, conforme afirmaram em diferentes ocasiões.

A acolhida da idéia, formalizada por meio da proposição deste Programa à Pró-Reitoria de Extensão, bem como dos demais projetos a ele vinculados, articulada à



disponibilização dos recursos possíveis para tornar possível a satisfação dos objetivos propostos é outro elemento, no campo das articulações interinstitucionais, que em muito tem contribuído para a materialização das intenções apresentadas anteriormente. Também neste caso ressaltamos o apoio incondicional, a abertura para o diálogo e a busca conjunta de oportunidades e possibilidades de imprimir a melhor qualidade possível às ações executadas no âmbito do Interações.

Para além destes órgãos, é importante destacar o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis e do Centro de Educação à Distância – CEAD, bem como de diversas unidades da UNIFAL-MG que se abriram para receber os bolsistas e também para disponibilizar parte de sua infraestrutura, somando esforços em favor da realização dos objetivos do Programa e tornando possível a materialização das intenções a ele subjacentes.

### **Atividades em fase de planejamento e/ou execução**

#### Diálogos sobre a juventude na cidade de Alfenas-MG

Evento destinado à sistematização e apresentação dos resultados da pesquisas junto à comunidade interna à universidade e externa - instituições de origem dos bolsistas -, bem como ao encerramento do Programa. Os licenciandos darão apoio aos bolsistas na organização das apresentações dos resultados das pesquisas acompanhando-os em dois momentos específicos:

- a) Diálogos na escola: Apresentação e discussão, nas escolas de origem dos bolsistas, dos resultados da pesquisa.
- b) Diálogos na universidade: Apresentação para a comunidade acadêmica dos resultados da pesquisa e avaliação do Programa no *Seminário de Encerramento* com realização prevista para novembro do corrente ano.

### **Considerações finais**

Ao longo deste texto tentamos apresentar o modo como concebemos a articulação entre a extensão, o ensino e a pesquisa e temos atuado no sentido de fazer desta dimensão do trabalho acadêmico um mecanismo de fortalecimento da trajetória de formação e - porque não – de vida de jovens estudantes do Ensino Médio da rede pública do município de Alfenas-MG, por meio da proposição e implementação do Programa Interações: Articulação entre universidade e sociedade. Trata-se de uma proposta ousada que busca dotar a extensão da relevância que lhe cabe para, articulando-a à pesquisa e ao ensino, aproximar a universidade de

sujeitos que, a cada dia que passa, trazem novas demandas, novos desafios para o mundo acadêmico, exigindo de todos nós, pesquisadores, professores e alunos aprofundamentos consistentes, atitudes ousadas para responder a formação desses novos contingentes em consonância com as exigências do mundo contemporâneo. (GONÇALVES, 2010).

Como já tivemos outras oportunidades de afirmar ao longo do texto, trata-se de uma tarefa complexa cuja execução demanda a adoção de uma metodologia pautada no reconhecimento do potencial transformador da articulação entre sujeitos, conhecimentos, saberes e fazeres, de modo reflexivo, tendo em vista que a adoção de medidas simples, via de regra implementadas por meio de ações isoladas, tem historicamente revelado pouca capacidade de promover as mudanças ensejadas.

Nosso Programa está em fase de execução e sabemos que muito ainda há para caminhar, tanto para garantir que ele gere os resultados esperados, quanto para, a partir desta experiência, abrir novos e férteis caminhos de articulação entre a universidade e a sociedade; caminhos que permitam à sociedade se apropriar dos bens produzidos pela universidade e a esta última, ter na interlocução com diferentes segmentos sociais a possibilidade aprender renovadas formas de efetivar seu compromisso com a transformação social.

Contudo, é importante ressaltar que o monitoramento do processo de execução, bem como os resultados parciais já aferidos sinalizam para uma importante transformação na trajetória de vida e formação dos estudantes contemplados na condição de bolsistas de iniciação científica junior relativa ao fomento, nos mesmos, do desejo de continuidade da trajetória de escolarização por meio do ingresso no ensino superior público.

Dada a origem socioeconômica, cultural e escolar, de nossos jovens bolsistas, para a maioria, a formação em nível superior, por meio do ingresso em universidades públicas de qualidade, não era uma possibilidade aventada. Isto por saberem-se portadores de condições pouco favoráveis para tanto e/ou por desconhecem a universidade, seu fazer e as possibilidades contidas no ingresso nesta instituição, na condição de acadêmicos.

Assim, embora não tenhamos condições de afirmar que este fomento efetivamente resultará no ingresso, permanência e conclusão com êxito da formação superior pelos mesmos, entendemos que a percepção de uma mudança em seu discurso, manifestando tanto o desejo de fazê-lo, quanto a compreensão de que tal movimento é possível – ainda que difícil, mesmo no contexto atual – se apresenta, para nós, como um resultado bastante positivo do trabalho que temos realizado com eles.

## Referências Bibliográficas

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Anexo V da [RN-017/2006](#) - Bolsas por Quota no País. Disponível em [http://www.cnpq.br/normas/rn\\_06\\_017\\_anexo5.htm](http://www.cnpq.br/normas/rn_06_017_anexo5.htm)

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. (2010). Palestra proferida na abertura do Programa Interações: Articulação entre universidade e sociedade na Universidade Federal de Alfenas, no dia 13 de setembro.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 5ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SANTOS, Boaventura de Sousa (2005), "A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade", Educação, Sociedade & Culturas, 23. 137-202. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/>. Acessado em 23/06/2010

SANTOS, Boaventura Souza (1989). Da idéia de universidade a universidade de idéias. In: Revista Crítica de Ciências Sociais, nº 27-28, junho de 1989, p. 11-62. Disponível em: [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Da\\_ideia\\_de\\_universidade\\_RCCS\\_27-28.PDF](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Da_ideia_de_universidade_RCCS_27-28.PDF). Acessado em 18/06/2010

UDE, Walter. Redes sociais: possibilidade metodológica para uma prática inclusiva. In: CARVALHO, A. *et al.* (Org.). *Políticas públicas*. Belo Horizonte: Proex/UFMG, 2002.

**ANEXO**  
**Equipe do Programa**

Bolsistas	Danilo Aparecido de Oliveira, Dener Donizete de Paula, Edberto Carvalho R. da Silva, Fabiana De oliveira Viana, Gilmara Adonis Tavares, Hugo de Carvalho, Jéssica Frutuoso Mello, Laryssa de Souza Mendes, Letícia Santos da Silva, Luciana Marques da Silva, Luiz Augusto Terra Rosa, Marylia de Fátima S. Reis, Matheus Andrade Flausino, Maura Cristina Reis, Mirelly Adriana Cardoso, Paloma Joyce Oliveira Silva, Rachel Massahud Teófilo, Rafaela Neves Meireles, Tadeu Henrique Máximo.
Licenciandos	Dayane da Silva Azola, Diego Romano Esteves Rocha, Francieli Ribeiro Pires, Helen Maria Pedrosa de Oliveira, Humberto Tomé da Silva, Luís Eduardo Oliveira Costa, Luísa Daher, Pedro Henrique Reato Cisi, Ricardo Nogueira Terra
Professores Orientadores	Ana Cristina G. A. Souza (Juventude e Trabalho); Célia Weigert (Juventude e Violência); Cristiane Fernanda Xavier (Sub-Coordenação Geral; Formação básica na Pesquisa; Juventude e Política); Débora Felício (Juventude e Sexualidade); Geovania Lúcia dos Santos (Coordenação Geral; Formação teórico-conceitual; Juventude nas Políticas Públicas); Helena Maria S. Felício (Juventude e Educação); Ítalo Oscar León (Juventude e Lazer/Cultura); Luciana Resende Allain (Formação Inicial de Professores; Juventude e Saúde); Luiz Carlos Felizardo Junior (Formação Teórico-Conceitual; Juventude e Religião); <sup>8</sup> Ronaldo Auad Moreira (Visões da Universidade; Juventude e Mídias).
Professores colaboradores	Aparecida Maria Nunes e Cláudia Gomes (Encontro com professores dos bolsistas – formação continuada <sup>9</sup> ), Eric Batista Ferreira (curso de Estatística, tratamento dos dados coletados).

<sup>8</sup> Colaborador membro da comunidade externa.

<sup>9</sup> Previstos inicialmente como um projeto de extensão vinculado ao Programa, voltado à discussão de aspectos relevantes da educação escolar de jovens, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Luciana Resende Allain, os encontros se mostraram inviáveis devido à dificuldade de mobilização do público-alvo, tendo se limitado a quatro edições.